

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL – RESIGNIFICANDO HISTÓRIAS ATRAVÉS DE PROJETOS DE VIDA

Antonio Marlon Coutinho Barros ¹
Raquel Lopes Correia Santos ²

RESUMO

O presente trabalho teve o intuito de observar como a disciplina de Preparação para o Trabalho e Prática Social, ofertadas na modalidade da Educação de Jovens e Adultos com Qualificação Profissional da Rede Pública Estadual do Ceará influenciam de modo significativo os modos de ser e de se subjetivar, resignificando através de suas histórias e projetos de vida. Percebe-se que diante deste contato com processos de autoconhecimento e projetos de vida, os alunos entram em uma reflexão crítica que os leva a tomar consciência das influências que os atravessam nesse momento de seu desenvolvimento. O trabalho tem como objetivo observar e participar do processo de construção do projeto de vida e como estes se desenvolvem em torno da personalidade de cada sujeito, buscando uma visão teleológica do processo de aprendizagem que perpassa convicções políticas, sociais e também históricas, chegando então a uma mudança significativa na vida dos sujeitos envolvidos. Atuando de maneira múltipla no contexto educacional, construindo significado e orientando indivíduos através da reflexão de seus projetos de vida de modo dialético.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Projeto de Vida, História de Vida, Qualificação Profissional

1 - Graduado do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, Especialista em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB marloncoutinho@gmail.com

2 - Mestra em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade estadual do Ceará. Contato: raquelcs@gmail.com

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem idealizado pensar os modos de construção de histórias e projetos de vida de jovens e adultos de escolas públicas estaduais que estão inseridos nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) com Qualificação Profissional. Percebe-se que diante deste contato com processos de autoconhecimento e projetos de vida, os alunos entram em uma reflexão crítica que os leva a tomar consciência das influências que os atravessam nesse momento de seu desenvolvimento.

Tenta-se aqui, construir junto aos sujeitos da EJA, significados aos processos de construção de linha e projetos de vida, que são atividades propostas em sala de aula, pela disciplina de Preparação para o Trabalho e Prática Social (PTPS). Trazendo reflexões sobre como as suas escolhas estão permeadas por um processo histórico e dialético, que levam em consideração as mais diferentes tramas e vivências.

Sendo assim, pretendeu-se garantir que com o estudo e desenvolvimento de atividades de autoconhecimento estimula-se o desenvolvimento individual desses alunos. Através de uma atividade simples, como traçar uma linha de vida e construir um projeto de vida, seja possível mostrar aos discentes que muitas de suas escolhas estão permeadas por um sentido dinâmico e um modo de pensar sobre seu futuro que está muito relacionado aos contextos históricos vivenciados.

Dito isto, o objetivo do presente trabalho é relatar as experiências e abordagem de conteúdos da EJA com qualificação profissional em escolas localizadas em bairros de alta vulnerabilidade social de Fortaleza, tentando observar como o curso de qualificação profissional ofertado no primeiro ano da EJA pode mudar histórias, garantir autonomia e contribuir para mudança de vida.

METODOLOGIA

Buscou-se nesta pesquisa, construir, junto com os indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem a ideia de que o projeto de vida por eles realizado devia ser desenvolvido de forma crítica, levando em consideração experiências vividas em sociedade, com a cultura que os cerca, com os grupos nos quais fazem parte e tudo que está ao seu redor. Pensando que a construção das aulas que envolvem tal temática articulam o desenvolvimento de

características pessoais, sociais, históricas e culturais para o desenvolvimento de um projeto de vida significativo para cada sujeito.

Destarte, tentou-se desenvolver uma pesquisa onde as análises foram abordadas sob uma perspectiva sócio-histórica, tendo em vista que os sujeitos não escolheram sozinhos os rumos de suas vidas, mas sim, que a sociedade, aspectos de sua personalidade, ideias socialmente construídas, relações familiares e determinantes sociais influenciaram sua chegada até a sala de aula da EJA.

Além disso, pretendeu-se refletir como esse repensar o futuro pode trazer novos significados através de processos de autoconhecimento e de percepção de si para construir um novo sonho de futuro, que a qualificação profissional poderia vir a oferecer.

Quando nos apoiamos neste referencial teórico, conseguimos entender como se dão as relações dialéticas entre sujeito e objeto, como conhecimento e ação se unem num processo inseparável entre teoria e prática, tentando enxergar a realidade dentro deste movimento buscando alcançar a totalidade, superar contradições e a complexidade dos processos vivenciados (Martins, 2000).

Neste trabalho usou-se o método de pesquisa qualitativa já que temos o intuito de interpretar o fenômeno através do discurso dos jovens que participarão dos grupos, bem como da vivência do pesquisador. A pesquisa qualitativa faz-se relevante aqui, pois nos permite que se possa observar determinadas características que aparecem ou não no discurso dos sujeitos participantes.

A técnica escolhida dentre as existentes na pesquisa qualitativa é a Pesquisa-ação pois observa-se que tal método parte de uma determinada situação social, tentando modificá-la por meio dos elementos que surgem com o desenvolvimento e do alcance da pesquisa junto aos sujeitos (Lewin *apud* Franco, 2005).

Entende-se a importância da dinâmica de grupo dentro do processo de aprendizagem e observou-se que este é um dos melhores métodos para o desenvolvimento da pesquisa, pela capacidade de explorar o entendimento do grupo e dinâmica em sala de aula. Parte-se ainda do princípio que “o melhor modo de entender algo é tentar muda-lo” (Lewin *apud* UZZELL, 2010). Tal método entende a importância do pesquisador se inserir e transformar o seu lócus de atuação de modo positivo.

A pesquisa-ação é um processo dinâmico que conta com a fluidez e dialogicidade entre a pesquisa, a ação do pesquisador, a participação deste e do grupo e a avaliação de modo a garantir uma interação e um processo de mudança (UZZELL, 2010).

Vemos ainda que a todos os envolvidos poderam se implicar na pesquisa, de modo direto a fim de garantir mudanças significativas. Tanto pesquisador, quanto participantes são igualmente importantes para o desenvolvimento ideal da pesquisa. Assim como a educação de jovens e adultos a pesquisa-ação vai além da simples proposta de entender o processo educacional, ela busca transformar vivências e o mundo ao redor de cada sujeito, ela rompe com as amarras do pesquisador observador, assim como a EJA rompe com a educação bancária, buscando modos de educação e atuação baseados nos processos coletivos de aprendizagem e de mudança social (Freire, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o contexto sócio-histórico que a modalidade de educação de jovens e adultos se insere, entende-se que esta surge não como uma ideia de complementação, supletiva e sim como um direito fundamental de educação que preza pelo incentivo a autonomia e a busca pela emancipação de sujeitos, bem como o desenvolvimento pessoal.

Levando em consideração os dados educacionais do Estado do Ceará, vemos que o número de pessoas que concluíram o ensino fundamental e encontram-se fora da escola ainda é muito alto. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), existem atualmente mais de 323 mil jovens entre 18 e 29 anos que não concluíram ou sequer chegaram a iniciar seus estudos no ensino médio. (Brasil, 2014).

A presente pesquisa teve o intuito de buscar uma visão mais aprofundada da modalidade sob a perspectiva psicológica, buscando em um sentido mais amplo, refletir e questionar os modos de inserção de novos modelos educacionais, entendendo a importância do trabalho inclusivo.

Entendendo que as ofertas de modalidades existentes de Educação de Jovens e Adultos não se adequavam do modo esperado aos sujeitos da EJA:

“desde a organização da oferta, os tempos pedagógicos praticados, o material didático insuficiente, metodologias e estratégias didáticas pouco inovadoras, professores ainda pouco capacitados para o atendimento a essa modalidade, uma gestão escolar distanciada das especificidades dessa modalidade, a desarticulação da modalidade com a preparação para o mundo do trabalho, seja na perspectiva da

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

qualificação profissional ou mesmo da integração com a educação profissional de nível técnico. Há que se construir e assegurar significados de vida e trabalho para quem decide retomar à escola ou para atrair esse retorno.” (Ceará, 2016).

A Secretaria da Educação, com o intuito e necessidade de qualificar a oferta, lança a proposta da EJA Articulada a Educação Profissional. Respondendo ainda ao cumprimento de metas propostas no Plano Nacional da Educação (PNE), que em sua meta 10 propõem que 25% das matrículas de EJA sejam ofertadas de modo integrado a educação profissional (Brasil, 2014) e também obedecendo ao Plano Estadual da Educação que propõe em sua estratégia 6 que tem como objetivo elevar o nível de escolaridade e qualificar profissionalmente a população adulta (Ceará, 2016).

Pretendeu-se contribuir com este trabalho para o desenvolvimento de práticas educacionais voltadas a Educação de Jovens e Adultos que possam vir tornar-se políticas públicas, garantindo um entendimento mais amplo e uma aprendizagem significativa na vida dos sujeitos envolvidos.

Tal projeto teve como função, observar e intervir no processo de aprendizagem de turmas de EJA com qualificação profissional, obtendo através das histórias, projetos de vida e atividades de autoconhecimento a coleta de documentos em que possamos observar o desenvolvimento de autonomia no processo de aprendizagem, que garantam ao sujeito a possibilidade de um (re)começo na sua vida profissional. Pretendendo mostrar que a EJA com qualificação profissional oferece uma gama de possibilidades que vão além de uma inserção no mundo do trabalho, mas um reconhecimento de potencialidades a serem desenvolvidas a fim de se alcançar o que o aprendente almeja.

A EJA com Qualificação profissional é uma proposta de política de governo do Estado do Ceará. Pretende-se no atual projeto, acompanhar parte do curso ofertado de Preparação para o Trabalho e Prática Social (PTPS). Nesta disciplina o educando entra em contato com conteúdos de autoconhecimento que o ajudam a construir percepções sobre relações históricas e sociais que o levaram a estar hoje inseridos na turma de EJA e construir projetos de vida que podem garantir ganhos qualitativos de consciência que garantam mudança de vida.

É em uma das disciplinas ofertadas, a de Preparação para o Trabalho e Prática Social (PTPS), que pretende-se focar o atual trabalho devido ao grande número de possibilidade de estudar temáticas transversais que se fazem importantes para garantir menores índices de

evasões escolares, estimular autonomia do sujeito, (re)construir de projetos de vida e pensar em estratégias de dar significado ao que cada educando vive.

Almejou-se, através de metodologia de ação-participação, participar, junto com ensinante e aprendentes os processos de construção de linha da vida, desenvolvendo junto com estes projetos de vida coerentes com seus reais desejos e aspirações.

A ideia de trabalhar com os sujeitos da EJA das escolas públicas estaduais, surge como possibilidade de desenvolver uma pesquisa em psicologia social engajada nos processos de transformação, comprometimento e criação de políticas socio-educacionais viáveis para o trabalho com este público, que entendemos, que estão em desvantagem social no cenário sócio-político atual. Possibilitando produzir o bem-estar social de modo dinâmico, tentando entender as múltiplas causas e dimensões que estão associadas as suas escolhas e o que lhes fez chegar até esta modalidade de ensino.

A muito tempo, vê-se a importância da educação de jovens e adultos, hoje já não mais temos a visão de que o homem encontra-se dividido em dois distintos momentos da vida, sendo uma o tempo de aprendizagem (que incluem infância e adolescência) e outro o momento da maturidade (fase esta que o homem apenas goza do que aprendeu anteriormente). O adulto também está em constante desenvolvimento, ele aperfeiçoa-se a todo instante e é capaz de aprender tudo que lhes é ensinado (Furter, 1990).

Em meio a necessidade de mudanças significativas e o contextos históricos vivenciados nessa modalidade de ensino, vemos grandes autores como Paulo Freire surgirem e trazerem um ideal pedagógico que “valorizava e iniciava o ensino aprendizagem a partir do conhecimento da pessoa sobre o mundo, ou seja, das coisas do seu cotidiano, em uma concepção onde o homem era visto como sujeito da história e não objeto da mesma.” (Santos *et al*, 2012).

A partir de então a educação de jovens e adultos toma uma nova perspectiva crítica do papel da educação, de conscientização de construção de identidades e de reflexão, indo além do que se propõem a ação mercantilista de educar para atender a demanda do mercado. É aí que educação e psicologia se ligam de modo importante, pois os dois tem a perspectiva de ampliar a visão dos sujeitos envolvidos no processo educacional um despertar crítico para tudo que nos rodeia; que ensinar vai além do habitual do Professor que só ensina e o aluno que só aprende.

A fim de ampliar a atuação do psicólogo dentro do ambiente escolar, tentar-se-á, na pesquisa, fornecer uma perspectiva de atuação em psicologia mais implicada no processo sócio-histórico de construção identitária e de projeto de vida pensado no processo escolar dos alunos desta modalidade de ensino, bem como contribuir para a construção de conceitos básicos como as implicações da escolha, atuação na sociedade e como esta escolha pode modificar a sociedade a qual estes jovens estão inseridos. Sendo assim buscamos uma atuação do psicólogo:

voltada para a cidadania, sendo esta entendida enquanto possibilidade de os indivíduos ‘... se apropriarem dos bens socialmente criados, de atualizarem todas as possibilidades de realização humana abertas pela vida social em cada contexto historicamente determinado’ (Coutinho, 1994 apud Zanella, 2007)

Um desafio que se tenta superar com esta pesquisa é ajudar no desenvolvimento e construção de uma abordagem em psicologia educacional que seja capaz de compor as relações que estão em constante movimento entre sujeitos e sociedade, tentando minimizar a visão que o indivíduo é totalmente autônomo ou que ele é um simples reflexo do que a sociedade lhe impõe.

Ademais, a abordagem sócio-histórica surge como possibilidade de permitir uma maior aproximação entre indivíduos e suas histórias de vida, com o intuito que percebam a relação com o seu processo de crescimento individual e aprendizagem. Tendo em vista que histórias, educação, sujeitos, personalidades não são conceitos e termos fixos, imutáveis e sim que eles estão em constante processo de mudança e aperfeiçoamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PretendeU-se com os grupos realizados construir e produzir trocas semânticas, capazes de agregar para os sujeitos envolvidos, novos sentidos e significados ao que eles entendem e aprenderam através de suas histórias de vida, bem como as vivências de seus colegas. Aqui, por sua vez, levamos em consideração o caráter simbólico, provisório e dinâmico dado ao termo sentido, percebendo-o como um possibilitador da relação entre o sujeito e a sua relação com o mundo e com suas escolhas.

A questão fundamental do debate ora proposto encontra-se, pois, no pressuposto de que essa definição proporciona que o “sentido” seja

concebido como acontecimento semântico particular, constituído através de relações sociais, onde uma gama de signos é posta em jogo, o que permite a emergência de processos de singularização em uma trama interacional histórica e culturalmente situada. (Barros & cols, 2009).

Vimos ainda o processo de internalização como de vital importância para o desenvolvimento do sujeito da EJA e de suas escolhas. Entende-se que ele é parte integrante para que seja dado o salto qualitativo que diferencia-nos de outros animais e mais importante para que se possa construir em grupo, com a ajuda das operações com signos, os significados necessários para se chegar a uma resposta do seu processo histórico e como ele pretende desenvolver-se dali em diante (Vigotski, 2008).

6 – Referencias bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos : segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série : introdução**. Brasília, 2002.

BRASIL. CONFITEA VI: **Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos**. Unesco. Belém, 2010.

BRASIL. **Relatório Educação para Todos no Brasil - 2000-2105**. Ministério da Educação. – Brasília : MEC, 2014.

BARROS, J. P. P.; PAULA, L. R. C.; PASCUAL, G. P.; COLAÇO, V. F. R.; XIMENES, V. M.; **O conceito de “sentido” em Vygotsky: considerações epistemológicas e suas implicações para a investigação psicológica**. Revista Psicologia & Sociedade, vol. 21, n. 2, p. 174-181, 2009.

CEARÁ. **Expansão da Oferta de Educação de Jovens e Adultos Articulados Com a Qualificação Profissional**. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. – Ceará, 2016.

FRANCO, M. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Rev. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p. 483-502, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FURTER, P. **Educação e Reflexão**. 9ª ed., Petrópolis: Ed. Vozes, 1990.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, R. F.; PERIPOLLI, O.J. **Educação de Jovens e Adultos: uma proposta de inclusão social.** Rev. Eventos Pedagógicos, Mato Grosso, v. 3, n. 3, p. 221 – 230, 2012.

UZZELL, D.; BARNETT, J. **Pesquisa Etnográfica e Pesquisa-ação.** In BREAKWELL, G. M. **Métodos de pesquisa em Psicologia.** 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VIGOTSKI, L. S.; **A formação social da mente.** 7ª Edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

ZANELLA, A. V. **Psicologia social e escola.** In: JACQUES, M. G. C.; STREY, M. N.; BERNARDES, N. M. G.; GUARESCHI, P. A.; CARLOS, S. A. FONSECA, T. M. G.; **Psicologia social contemporânea.** . 10ª edição. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 221-229.